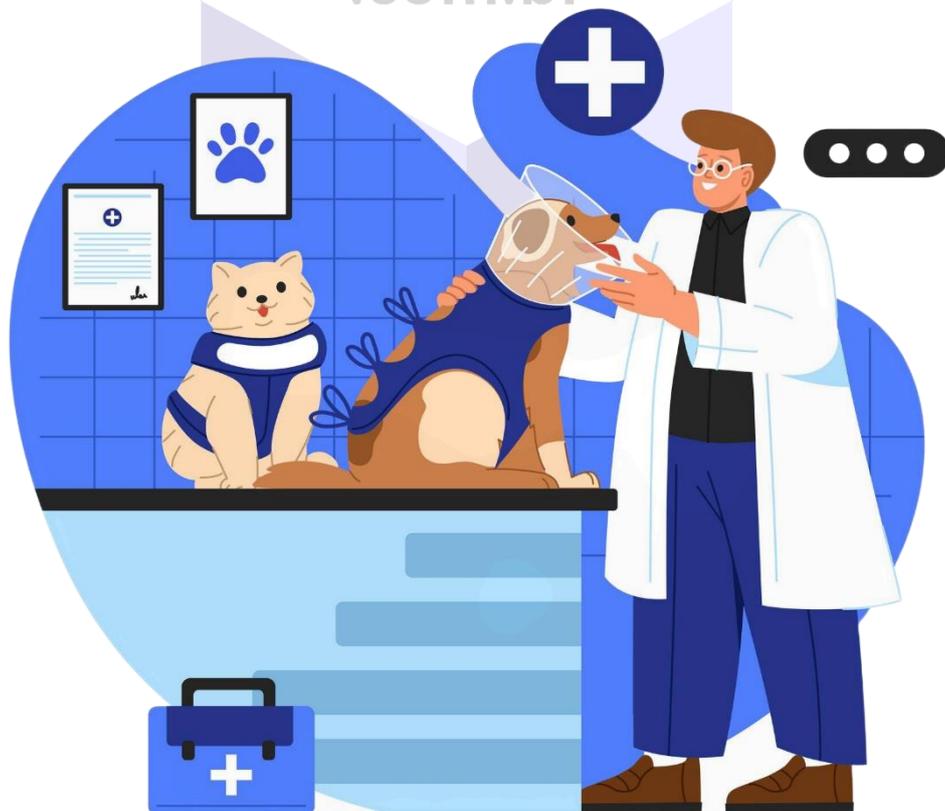


INTRODUÇÃO À URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM ANIMAIS DE PEQUENO PORTE

Portal
IDEA
.com.br



Casos Clínicos e Suporte Prolongado

Intoxicações e Envenenamentos

A intoxicação e o envenenamento são emergências veterinárias que podem comprometer gravemente a saúde de cães e gatos, muitas vezes de forma súbita e progressiva. O reconhecimento rápido dos sinais, o conhecimento sobre substâncias tóxicas mais comuns e a aplicação de protocolos de descontaminação e antídotos são fundamentais para salvar vidas e minimizar danos.

Reconhecimento dos Sinais de Intoxicação

Os sinais de intoxicação variam de acordo com a substância ingerida, inalada ou em contato com o animal. No entanto, alguns sintomas gerais podem ser observados:

- **Gastrointestinais:**
 - Vômito, diarreia (frequentemente com sangue), salivação excessiva e perda de apetite.
- **Neurológicos:**
 - Convulsões, tremores, desorientação, fraqueza, letargia ou hiperatividade.

- **Respiratórios:**

- Dificuldade para respirar, respiração ofegante ou rápida.

- **Cardiovasculares:**

- Frequência cardíaca aumentada ou reduzida, arritmias.

- **Mucosas e pele:**

- Mucosas pálidas, cianose (coloração azulada), vermelhidão ou queimaduras na boca ou no focinho.

- **Outros:**

- Dilatação das pupilas, sangramentos ou alterações no comportamento (agressividade ou apatia).

Atenção: O tempo é um fator crítico. Ao notar sinais de intoxicação, leve o animal ao veterinário imediatamente, preferencialmente com informações sobre a substância ou produto ao qual ele foi exposto.

Substâncias Tóxicas Mais Comuns para Cães e Gatos

Várias substâncias, comuns no ambiente doméstico, representam riscos de intoxicação para cães e gatos. Entre as mais frequentes estão:

1. **Alimentos:**

- Chocolate (teobromina), uvas e passas, cebola, alho, xilitol (adoçante artificial).

2. **Produtos químicos e de limpeza:**

- Álcool, alvejantes, detergentes, pesticidas, raticidas.

3. Medicamentos de uso humano:

- Paracetamol, ibuprofeno, aspirina, antidepressivos.

4. Plantas tóxicas:

- Lírio, comigo-ninguém-pode, azaleia, antúrio.

5. Substâncias recreativas:

- Álcool, nicotina, maconha.

6. Outros:

- Produtos veterinários mal administrados (ex.: superdosagem de antiparasitários).

Protocolos de Descontaminação e Uso de Antídotos

O tratamento de intoxicações varia conforme a substância envolvida e a gravidade do caso. Alguns passos gerais incluem:

1. Identificação da substância:

- Sempre que possível, leve a embalagem ou rótulo do produto ao veterinário. Isso facilita a identificação do agente tóxico e o tratamento.

2. Descontaminação:

○ Indução do vômito:

- Apenas sob orientação veterinária e nunca em casos de ingestão de substâncias corrosivas (ex.: ácidos ou álcalis) ou derivados de petróleo.
- Pode ser utilizado peróxido de hidrogênio (3%) em doses calculadas pelo veterinário.

- **Lavagem gástrica:**
 - Realizada apenas em ambiente clínico, sob anestesia, para remover substâncias ingeridas do estômago.
- **Carvão ativado:**
 - Ajuda a absorver toxinas presentes no trato gastrointestinal, reduzindo sua absorção pelo organismo.
- **Banho em casos de contato dérmico:**
 - Utilize água morna e sabão neutro para remover resíduos químicos da pele e pelagem.

3. Uso de antídotos específicos:

- **Envenenamento por anticoagulantes (raticidas):**
 - Vitamina K1 como antídoto.
- **Intoxicação por opioides:**
 - Naloxona.
- **Intoxicação por inseticidas organofosforados ou carbamatos:**
 - Atropina.
- **Envenenamento por metemoglobinemia (ex.: paracetamol):**
 - N-acetilcisteína.

4. Suporte clínico:

- **Terapia intravenosa:** Para hidratação, eliminação de toxinas e estabilização.

- **Controle de convulsões:** Administração de anticonvulsivantes, como diazepam.
- **Oxigenoterapia:** Em casos de dificuldade respiratória.

Conclusão

A intoxicação e o envenenamento em cães e gatos são situações de alta gravidade que requerem atenção imediata. O reconhecimento precoce dos sinais, o conhecimento sobre as substâncias tóxicas mais comuns e a aplicação de protocolos adequados de descontaminação e tratamento são essenciais para aumentar as chances de recuperação. O atendimento rápido e eficiente pode fazer toda a diferença para salvar a vida de um animal.

Portal
IDEA
.com.br

Distúrbios Metabólicos e Neurológicos em Cães e Gatos

Distúrbios metabólicos e neurológicos são condições que frequentemente demandam atenção emergencial na medicina veterinária. Eles podem afetar severamente a saúde de cães e gatos, muitas vezes de forma súbita. Compreender condições como hipoglicemia, hipocalcemia, convulsões e os métodos para avaliação neurológica básica é essencial para o diagnóstico e manejo adequado.

Hipoglicemia, Hipocalcemia e Outros Distúrbios Metabólicos

1. Hipoglicemia

A hipoglicemia é caracterizada pela baixa concentração de glicose no sangue, sendo uma condição potencialmente fatal, especialmente em filhotes, animais com doenças metabólicas ou em casos de jejum prolongado.

○ **Causas comuns:**

- Filhotes de raças pequenas (ex.: yorkshire, maltês) devido a estoques insuficientes de glicogênio.
- Diabetes mellitus tratado com insulina em excesso.
- Doenças hepáticas ou renais.

○ **Sinais clínicos:**

- Fraqueza, letargia, tremores musculares, convulsões e colapso.

- **Manejo:**

- Administre glicose oral (ex.: mel ou glicose líquida aplicada na gengiva).
- Em casos graves, forneça glicose intravenosa em ambiente clínico.

2. Hipocalcemia

A hipocalcemia ocorre quando há níveis baixos de cálcio no sangue, sendo comum em fêmeas lactantes (eclâmpsia) ou em casos de insuficiência renal.

- **Sinais clínicos:**

- Tremores musculares, rigidez, taquicardia, hiperexcitabilidade e convulsões.

- **Manejo:**

- Administre cálcio intravenoso sob monitoramento, pois uma administração inadequada pode causar arritmias.

3. Outros distúrbios metabólicos:

- **Acidose metabólica:** Resultante de condições como insuficiência renal ou cetoacidose diabética, caracterizada por respiração rápida e letargia.

- **Hiponatremia ou hipernatremia:** Desequilíbrios nos níveis de sódio podem causar desidratação celular ou edema cerebral, resultando em convulsões ou alterações comportamentais.

Convulsões: Manejo e Controle

As convulsões são manifestações neurológicas que ocorrem devido à atividade elétrica anormal no cérebro. Elas podem ser generalizadas ou focais e geralmente indicam uma condição subjacente, como intoxicações, doenças metabólicas ou distúrbios neurológicos.

Identificação das convulsões:

- **Fase inicial (aura):** Alterações comportamentais, como inquietação ou vocalização.
- **Fase ictal:** Tremores involuntários, perda de consciência, salivação excessiva, rigidez ou movimentos musculares descoordenados.
- **Fase pós-ictal:** Letargia, confusão, ataxia ou fome excessiva após a crise.

Manejo durante a convulsão:

- **Evite manipulação excessiva:** Não tente segurar o animal durante a crise, apenas remova objetos próximos que possam causar ferimentos.
- **Ambiente seguro:** Mantenha o animal em local calmo e escuro.
- **Controle da crise:** Administre anticonvulsivantes, como diazepam ou midazolam, por via intravenosa ou retal, sob orientação veterinária.

Cuidados pós-crise:

- Observe sinais de recuperação e procure atendimento veterinário para investigação da causa subjacente.
- Investigue possíveis gatilhos, como intoxicação, hipoglicemia ou epilepsia idiopática.

Avaliação Neurológica Básica

Uma avaliação neurológica básica ajuda a identificar sinais de comprometimento do sistema nervoso central ou periférico. Os principais passos incluem:

1. Histórico e observação inicial:

- Pergunte ao tutor sobre alterações comportamentais, convulsões ou histórico de traumas.
- Observe o animal em repouso e em movimento, avaliando coordenação, postura e comportamento.

2. Reflexos neurológicos:

- **Reflexo pupilar:** Verifique a contração da pupila ao estímulo de luz. Pupilas dilatadas ou desiguais indicam problemas neurológicos.
- **Reflexo palpebral:** Toque levemente a pálpebra e observe o fechamento do olho.
- **Reflexo de retirada:** Estimule o membro e avalie a resposta de retirada.

3. Avaliação postural e motora:

- **Propriocepção:** Posicione um membro de forma anormal (ex.: virando a pata para baixo) e observe se o animal corrige a posição.
- **Marcha:** Avalie a coordenação e força durante o deslocamento.

4. Teste de resposta à dor:

- Pressione levemente as extremidades para verificar reações, diferenciando dor superficial e profunda.

Sinais de alerta:

- Tremores persistentes, perda de equilíbrio, inclinação da cabeça, andar em círculos ou alterações no nível de consciência requerem atenção imediata.

Conclusão

Distúrbios metabólicos e neurológicos podem ser fatais se não forem reconhecidos e tratados rapidamente. Condições como hipoglicemia, hipocalcemia e convulsões exigem manejo emergencial e uma avaliação detalhada para determinar suas causas subjacentes. A avaliação neurológica básica é uma ferramenta valiosa para identificar problemas no sistema nervoso e direcionar o tratamento adequado. Com o conhecimento e as práticas corretas, é possível oferecer suporte vital eficaz e aumentar as chances de recuperação dos pacientes.

Comunicação com o Tutor e Encaminhamento ao Especialista

A comunicação eficaz entre o veterinário e o tutor do animal é um elemento essencial no atendimento de urgências e emergências veterinárias. Além de garantir que o tutor compreenda a gravidade da situação, essa interação ajuda a estabelecer um plano claro de cuidados posteriores e, quando necessário, um encaminhamento para clínicas especializadas. A seguir, exploramos os principais aspectos desse processo.

Importância da Comunicação Clara e Eficaz com o Tutor

O tutor é uma parte vital no cuidado do animal, e a comunicação deve ser clara, empática e objetiva.

1. Transmitir informações com clareza:

- Explique a condição do animal de forma compreensível, evitando termos excessivamente técnicos, mas sem minimizar a gravidade da situação.
- Utilize linguagem simples e, se necessário, ilustre com exemplos ou diagramas para reforçar a explicação.

2. Empatia e suporte emocional:

- Reconheça as preocupações do tutor, especialmente em situações de emergência. Um tom calmo e seguro ajuda a tranquilizá-lo.
- Mostre-se disponível para responder dúvidas e oferecer orientações detalhadas.

3. Registro e documentação:

- Forneça relatórios escritos ou impressos sobre o diagnóstico, tratamentos realizados e próximos passos.
- Explique detalhadamente os medicamentos prescritos, incluindo dosagens, horários e possíveis efeitos colaterais.

Orientações sobre Cuidados Posteriores ao Atendimento

Após o atendimento emergencial, é crucial orientar o tutor sobre os cuidados que o animal precisará durante sua recuperação.

1. Cuidados domiciliares:

- Informe sobre a necessidade de repouso, alimentação especial ou restrições de movimento.
- Ensine o tutor a monitorar sinais de alerta, como febre, inchaços, alterações no apetite ou comportamento.

2. Administração de medicamentos:

- Explique como e quando os medicamentos devem ser administrados. Se possível, demonstre a aplicação (ex.: pomadas ou injeções subcutâneas).
- Reforce a importância de seguir o esquema prescrito rigorosamente.

3. Monitoramento contínuo:

- Oriente o tutor a observar parâmetros como frequência respiratória, cor das mucosas e comportamento geral.

- Destaque a importância de relatar qualquer alteração imediatamente à clínica veterinária.

4. Revisões periódicas:

- Informe sobre a necessidade de retorno para avaliações ou exames complementares.
- Esclareça os benefícios do acompanhamento regular para prevenir complicações.

Critérios para Encaminhamento a Clínicas Especializadas

Algumas situações exigem cuidados que vão além dos recursos disponíveis na clínica inicial. Nesses casos, é importante encaminhar o animal a um especialista ou unidade de maior complexidade.

1. Condições que requerem especialistas:

- **Doenças complexas ou crônicas:** Ex.: cardiomiopatias, distúrbios neurológicos ou metabólicos graves.
- **Casos cirúrgicos avançados:** Fraturas complexas, traumas abdominais ou torácicos severos.
- **Situações que necessitam de equipamentos especializados:** Ventilação mecânica, hemodiálise ou monitoramento intensivo contínuo.

2. Critérios de encaminhamento:

- A decisão deve ser baseada na gravidade do caso, nos recursos disponíveis na clínica e no prognóstico do animal.
- Comunique claramente ao tutor os motivos do encaminhamento e os benefícios de um atendimento especializado.

3. Contato prévio com a clínica especializada:

- Antes do encaminhamento, entre em contato com a unidade de destino para garantir que o caso possa ser recebido imediatamente.
- Envie um relatório detalhado com o histórico, procedimentos realizados e resultados de exames.

4. Acompanhamento pós-encaminhamento:

- Mantenha contato com a clínica especializada para acompanhar a evolução do caso.
- Informe o tutor sobre o papel da clínica inicial no suporte contínuo, garantindo confiança no atendimento.

Conclusão

A comunicação clara, eficaz e empática com o tutor é essencial para garantir o sucesso do atendimento emergencial e o cuidado posterior ao animal. Orientar de forma detalhada e fornecer suporte durante a recuperação contribui para o bem-estar do paciente e para a confiança do tutor no trabalho veterinário. Além disso, reconhecer os limites da clínica e encaminhar o caso a um especialista quando necessário demonstra responsabilidade e compromisso com a saúde do animal, oferecendo o melhor tratamento possível.